



MIRCEA ELIADE E A QUESTÃO DA AUTONOMIA DOS ESTUDOS DA RELIGIÃO

THE RELIGION STUDIES AUTHONOMY BY MIRCEA ELIADE

Anaxsuell Fernando da Silva*

Resumo:

O presente artigo mostra um pouco da vida e do pensamento de um dos maiores nomes dos Estudos da Religião, no século XX, Mircea Eliade. Evidencia o princípio metodológico por ele defendido em vida, e o legado que deixa para os estudiosos do fenômeno religioso, bem como o cenário formado a partir da sua morte, além de listar suas principais publicações no âmbito religioso. A autonomia do estudo da religião, consiste em considerar que os fenômenos religiosos devem ser estudados com regras próprias, e não submeter o sagrado ao reducionismo das Ciências Humanas e Sociais.

Palavras-Chave: Mircea Eliade; Religião; Fenomenologia; Complexidade.

1. Introdução

Referência obrigatória aos estudiosos da religião, defensor de uma abordagem inclusivista (fenomenológica e intérprete da não-redutibilidade dos fenômenos religiosos) que influenciou profundamente a antropologia da religião no século XX, Mircea Eliade (1907-1986) foi o mais influente historiador das religiões.

Adentrar-se na sua produção intelectual é um convite ao deslumbramento com as mais diferentes manifestações por ele estudadas; da Oceania à América; das religiões primitivas aos fenômenos pseudo-religiosos da modernidade; de ensaios científicos à sua produção ficcional. Em todos os momentos impressiona e avulta aos nossos olhos a minúcia e a amplitude de

* Licenciado em Ciências Sociais e Bacharel em Sociologia. Mestrando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

suas descrições.

No final do último século, estudiosos começaram a sistematizar o material descritivo das religiões, compondo os diversos relatos. Essa comparação recebeu o nome de Fenomenologia da Religião. O objetivo era, por meio de comparações, descobrir a essência da religião, isto é, o que elas têm em comum. No decorrer do tempo, sentiu-se a necessidade de corrigir os erros e encontrar novas formas de lidar com os fenômenos. Abandonou-se, portanto, a busca pela essência da religião e passou-se a valorizar as diferenças. Os fenomenólogos conscientizaram-se da influência do sujeito no objeto e posicionaram-se de maneira mais autocrítica.

Nos Estados Unidos da América, mais precisamente em Chicago, a Fenomenologia da Religião criou um espaço simbólico e institucional que permitiu o seu desenvolvimento e difusão. Na Universidade de Chicago, Mircea Eliade elaborou uma morfologia do sagrado, construindo, mediante o método comparativo, modelos ou estruturas da experiência religiosa, buscando neles suas características mais permanentes.

Neste trabalho pretendemos mostrar um pouco da vida, do pensamento, do cenário formado a partir da sua morte, além de listar suas principais publicações no âmbito religioso.

2. A vida

Mircea Eliade nasceu em Bucareste, Romênia, em 13 de março de 1907. Oriundo de uma família cristã ortodoxa, desde jovem desenvolveu interesse pela literatura mundial e foi conduzido à filologia, à filosofia e à religião comparativa. Em sua juventude leu extensivamente em romeno, francês e alemão, e por volta de 1924 e 1925 aprendeu o italiano e o inglês. Leu Raffaele Pettazzoni¹ e James George Frazer² no original.

Em 1925, Eliade registrou-se na Universidade de Bucareste onde

1 Antropólogo. Um dos grandes nomes da “Escola Italiana de História das Religiões”.

2 James Frazer (1854-1941) foi um importante antropólogo. Percursor dos estudos de Mitologia e Religião Comparada. Escreveu *O ramo D'ouro*, obra em 12 volumes onde o autor faz um estudo comparativo dos mitos e dos folclore em várias sociedades. Defende a idéia de que o pensamento humano evoluiu para uma etapa mágica e outra religiosa e posteriormente para um nível científico.

estudou Filosofia. Três anos depois teve concedida uma solicitação para estudar na Índia, onde permaneceu por quatro anos; em Calcutá estudou sânscrito. Foi professor e publicou 5 volumes da História da Filosofia Indiana. Retornou a Bucareste em 1932 e submeteu, com sucesso, sua análise do Yoga como sua tese doutoral no Departamento de Filosofia da instituição universitária dessa cidade em 1933. Publicado em francês como *Yoga: o sur de les origines de la mystique indienne de essai*.³

Ao mudar-se para Paris, em 1945, conheceu George Dumézil, uma figura importante no estudo da mitologia comparativa. Fixou-se em Sorbonne e passou a ensinar religiões comparadas. A partir de então, praticamente todos os seus trabalhos foram escritos em francês. Treze anos depois, é convidado para substituir Joaquim Wach na cadeira de História do Departamento das Religiões em Chicago. Lá permaneceu até a sua morte, em 1986. Neste período publicou extensivamente e escreveu ficção (em sua grande maioria ainda não publicada), também lançou o *Jornal da Religião*, e foi o redator-chefe da Enciclopédia Macmillan da Religião.

3. O pensamento

Para Eliade, a história é uma *história das idéias* e não se limita ao conhecimento de eventos ou de condições históricas de caráter político, econômico ou cultural (historiografia). A verdadeira história é, antes de tudo, dada pela análise da estrutura da consciência religiosa e por uma real capacidade de reconhecer intuitivamente a essência de determinados fenômenos.

Se esse é portanto o princípio metodológico que Eliade pretende fazer valer nos estudos das religiões, é totalmente óbvio que em seus trabalhos se possa entrever, como um refrão das idéias que servem de matrizes fundamentais dessa concepção, que está voltada para salvaguardar, juntamente com a história, o caráter da religião.

Mircea Eliade elaborou uma morfologia do sagrado, constituindo,

3 Posteriormente publicado como *Yoga, imortalidade e Liberdade*

mediante o método comparativo, modelos ou estruturas da experiência religiosa, buscando neles suas características permanentes. A partir da oposição entre sagrado e profano, ele comparou a experiência religiosa do Oriente e do mundo antigo à experiência profana do Ocidente e do mundo moderno. O sagrado – para ele – é o elemento central da religião e procura descrevê-la através das suas análises morfológicas das religiões.

Eliade distingue entre o homem religioso e não-religioso, no que tange à percepção do tempo, como heterogêneo e homogêneo respectivamente. Esta distinção será imediatamente familiar aos estudantes de Henri Bergson, como um elemento da sua análise de categorias, como tempo e espaço. Eliade concebe que a percepção do tempo, como um meio homogêneo, linear, e inexorável, é uma peculiaridade do homem moderno e não-religioso. O homem arcaico ou religioso (*homo religiosus*), na comparação, percebe o tempo como heterogêneo, isto é, como dividido entre o tempo profano (linear), e o tempo sagrado (cíclico e retornável).

Como defensor da autonomia do campo religioso, sugeria que a religião fosse estudada com critérios religiosos, pois o sagrado não se submete ao reducionismo das Ciências Sociais, História ou Psicologia, isso porque faz parte de uma categoria *sui generis*.

Em seus livros, alguns temas servem de moldura à essência do fenômeno religioso e retornam quase sempre como uma obsessão: o tempo das origens como tempo privilegiado, sagrado como tempo por excelência; a distinção entre sagrado e profano, com uma distinção ontológica, entre aquilo que vale e aquilo que não vale para o *homo religiosus*; o simbolismo como monumento original de qualquer experiência religiosa profunda; por último, seria possível a necessidade constante da humanidade colocar-se sob a proteção do sagrado, ao abrigo do tempo que mata, isso especialmente por meio dos ritos.

É tal o domínio do universo religioso por parte de Eliade, que poucos poderiam atrever-se a elaborar uma obra com o título de *História das crenças e das idéias religiosas* e a reivindicar para si um alcance mundial. Esta obra, inacabada e interrompida com a sua morte, oferece, em seus três volumes,

uma visão panorâmica e completa (seu discípulo Ioan P. Couliano encarregou-se do 4º e último volume). Aliada à sua capacidade individual também destaca-se sua capacidade para produção de obras coletivas. Neste aspecto, a mais destacável é a já mencionada *Enciclopédia das Religiões*, obra em 16 volumes, que o teve como redator-chefe.

Muitos consideram – e o próprio Eliade afirma isto, a seu respeito, em seus diários publicados em espanhol – que sua vocação mais profunda era a de romancista, apesar de suas obras terem menor repercussão neste campo. Com suas recentes publicações nesta área, seu talento também aqui tem sido evidenciado. Esta face de Eliade, segundo Ribas (2000), se mostra bastante tradicional, pois ele entende que um romance deve narrar uma ação, descrever os personagens envolvidos e sugerir uma conclusão. Entretanto, em muitas de suas novelas e relatos se respira uma atmosfera irreal e mágica. A obra que mais logrou êxito, nesta linha, foi *Medianoche en Serampor*, que trata de um conjunto de relatos que convencionalmente poderiam classificar-se dentro do gênero de literatura fantástica ou exótica, entretanto, esta classificação se mostraria ineficaz, se atentarmos para sua profundidade espiritual (RIBAS, *Id*). Também, a este gênero pertence a novela curta *La señorita Cristina*, uma história de fantasmas e amor situada na Romênia, sua cidade Natal .

4. O Cenário pós-morte

Com sua pujança intelectual, Eliade conseguiu impor uma hegemonia metodológica. Tal postura da comunidade acadêmica estava muito mais ancorada no culto à sua personalidade do que numa adesão à postura teórico-metodológica por ele desenvolvida. Aldo Natale Terrin, em seu livro *Sagrado off limits*, demonstra que, logo após a morte do “mestre iluminado”, cientistas passaram a desencadear uma série de críticas e ousavam opor-se às concepções por ele apregoadas. Assim, a morte de Eliade foi comemorada como uma libertação da hegemonia de um método. Como atestado desta postura, Terrin (1998) cita uma declaração de T. Ryba:

Após esperar que fossem realizadas as honras devidas a M.

Eliade senti uma grande libertação, não por causa de um mórbido prazer pela morte de uma das mais importantes figuras no estudo da religião neste século XX, mas porque sua morte marcou o fim de uma particular hegemonia mais afundada no culto da personalidade e na tácita apologética sustentada por grande erudição e milhares de fatos antigos do que em nenhuma noção clara da ciência.

Esta liberdade leva a afirmar o direito da ciência de explicar a religião com métodos reducionistas, “como condição indispensável para um estudo verdadeiramente científico da religião” (SEGAL). Para Terrin, essa nova onda não reflete as epistemologias mais atualizadas, e o argumento de que mesmo um religionista pratica o reducionismo é um sofisma, pois é possível descrever a religião de várias formas, desde que se mantenha seu caráter presumidamente transcendente.

É importante mencionar que se deve evitar o estudo da religião como sendo apologia do Cristianismo, como aconteceu no passado, mas ao mesmo tempo “estabelecer uma abordagem iluminadora e serena para o estudo da história das religiões” (LOPES JR, 2003). Assim, aproximar-se da metodologia proposta por Mircea Eliade seria a não busca da explicação, função ou sentido do fenômeno estudado, pois se assim o fizermos cairemos num perigoso reducionismo⁴. Devemos nos arvorar em nossas pesquisas no universo religioso consciente dos limites estreitos do paradigma da disjunção, hoje hegemônico, aproximando-nos de uma abordagem inclusivista e religionista, marca nos trabalhos de Eliade.

Entretanto, isso não nos deve conduzir a uma abordagem da religião que se julgue acrítica, pois esta, em geral, é mais maléfica que a declaradamente crítica. Neste sentido, como já mencionamos em trabalho anterior (SILVA, 2005), as perspectivas propostas pelo pensamento complexo nos possibilitam vislumbrar alternativas da disjunção mencionada. Edgar Morin (1999) sempre enfatizou que o pensamento envolve dois níveis: o nível empírico e o nível lógico. A articulação entre eles, sob o novo rumo paradigmático apontado pelo pensamento complexo, representa uma tentativa de caráter epistêmico que tem grandes chances de resolver tal impasse. A

4 Para uma crítica ao cientificismo no estudo da religião, ver LOPES JR, 2003.

interpretação implica ver-nos a nós mesmos no olhar do outro, e nisso não há neutralidade e nem pragmatismo.

Se existe um desafio nos estudos da religião, ele consiste em conduzir a pesquisa sem desintegrar e/ou reduzir o fenômeno e sem cair na apologética religiosa.

Sua extensa produção carece de tradução e publicação em língua portuguesa, entretanto, para conhecimento, segue abaixo a relação das suas principais publicações, em língua espanhola, disponíveis:

Principais publicações (Lista não exaustiva, em ordem alfabética das mais acessíveis publicações em Espanhol)

- * *Alquimia asiática*. Paidós, Barcelona, 1992
- * *El Chamanismo y las técnicas arcaicas del éxtasis*. Fondo de Cultura Económica, México, 1992
- * *Cosmología y alquimia babilónicas*. Paidós, Barcelona, 1993
- * *Herreros y alquimistas*. Alianza, Madrid, 1996
- * *Historia de las creencias y de las ideas religiosas*. 4 vols. Paidós, Barcelona, 1999.
- * *Imágenes y símbolos*. Taurus, Madrid, 1992
- * *Iniciaciones místicas*. Taurus, Madrid, 1989
- * *Mefistófeles y el Andrógino*. Labor, Barcelona, 1984
- * *El mito del eterno retorno: arquetipos y repetición*. Alianza, Madrid, 1998
- * *Mito y realidad*. Labor, Barcelona, 1985
- * *Mitos, sueños y misterios*. Grupo Unido de Proyectos y Operaciones, 1991
- * *Ocultismo, brujería y modas culturales*. Paidós, Barcelona, 1997
- * *La Prueba del laberinto*. Cristiandad, Madrid, 1980
- * *Lo sagrado y lo profano*. Paidós, Barcelona, 1998

- * *Tratado de historia de las religiones*. Cristiandad, Madrid, 1981
- * *El vuelo mágico y otros ensayos*. Siruela, Madrid, 1997
- * *Yoga. Inmortalidad y libertad*. La Pleyade, Buenos Aires, 1977
- * *De Zalmoxis a Gengis-Khan*. Cristiandad, Madrid, 1985

Obras em colaboração:

- * *The Encyclopedia of Religions*. 16 vols. Ed. dir. M. Eliade. MacMillan, New York, 1987
- * Eliade, Mircea ; Couliano, Ioan P. *Diccionario de las religiones*. Círculo de Lectores, Barcelona, 1997
- * Eliade, Mircea ; Kitagawa, Joseph M. *Metodología de la historia de las religiones*. Paidós, Barcelona, 1996

Narrativas:

- * *Boda en el cielo*. Ronsel, Madrid, 1996
- * *El burdel de las gitanas*. Siruela, Madrid, 1995
- * *Los jóvenes bárbaros*. Pre-textos, Valencia, 1998
- * *Medianoche en Serampor*. Anagrama, Barcelona, 1981
- * *La noche de San Juan*. Herder, Barcelona, 1998
- * *La señorita Cristina*. Lumen, Barcelona, 1994
- * *Tiempo de un centenario*. Kairós, Barcelona, 1999
- * *El Viejo y el funcionario*. Laia, Barcelona, 1984

Diários e Memórias:

- * *Diario íntimo de la India*. Pre-textos, Valencia, 1998
- * *Diario íntimo indio (1929-1931): novela indirecta*. Pre-textos, Valencia, 1997
- * *Fragmentos de un diario*. Espasa-Calpe, Madrid, 1979
- * *La India*. Herder, Barcelona, 1997
- * *Memoria. Tomo 1. Las promesas del equinoccio*. Taurus, Madrid,

1983

Referências

- ALVES, Rubem. **O suspiro dos oprimidos**. São Paulo: Paulus, 1999.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- ELIADE, Mircea. **Tratado de história das religiões**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LOPES JR., Orivaldo P. **Ciências sociais da religião e estudos religionistas: Excusões e inclusões**. Apostila. Natal, 2002.
- LOPES JR., Orivaldo P. **O Espelho de Procrusto** (Tese de Doutorado em Ciências Sociais). São Paulo: PUC, 2003.
- MORIN, Edgar. **O método III**. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- RIBAS, Albert. **Mircea Eliade, historiador de las religiones**. El Ciervo. Revista de pensamiento y cultura, año 49, núm. 588, (Março 2000) p.35-38.
- SILVA, Anaxsuell F. **O Falar de Deus: introdução ao estudo sócio-científico do púlpito cristão**. (Monografia de graduação em Ciências Sociais). Natal/RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005.
- TERRIN, Aldo N. **O sagrado off limits**. São Paulo: Loyola, 1998.
- TERRIN, Aldo Natale. **Antropologia e horizontes do sagrado**. São Paulo: Paulus, 2004.
- <<http://www.westminster.edu/staff/brennie/eliade/mebio.htm>> Acesso em 25/06/2007, às 22h34min.